

## Advogados defendem e não cobram honorários

Porto Velho (da Sucursal) - Ao final da entrevista, Cícero e Claudemir fizeram um agradecimento emocionado aos advogados Raul Fonseca, de Porto Velho e Alexandre Oliveira e George Tavares, do Rio de Janeiro. De acordo com Cícero, "só Deus para pagar o que estão fazendo por nós que não temos dinheiro nenhum nós não temos

dinheiro", desabafou.

O advogado Alexandre Oliveira, disse que aceitou o convite de seu colega de escritório, o criminalista George Tavares, para atuar no caso, "até mesmo como um dever cívico. Vamos trabalhar para evitar uma grande injustiça", disse ele. O caso chegou ao escritório dos advogados, através de movimentos sociais e organiza-

ções não-governamentais, logo após o massacre.

O criminalista Evaristo Moraes é quem havia assumido o compromisso de defender os sem-terra no processo, porém ele faleceu e seu colega de trabalho, George Tavares decidiu levar adiante o compromisso do amigo. Alexandre disse que largou seu escritório e nos últimos trinta dias se dedi-

cou exclusivamente ao julgamento. Ele acha que depois da desastrada atuação do promotor Tarcísio Leite, o gesto do Ministério Público em afastar o promotor, foi uma demonstração de que o "julgamento será sério e a instituição se preservou, mostrando que é digna de confiança". A defesa vai insistir na negativa de autoria.